



RELISE

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL¹

FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN BRAZIL: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR ECONOMIC AND SOCIAL SUSTAINABILITY

Ana Cristina Viana Campos²

RESUMO

Este artigo analisa o empreendedorismo feminino no Brasil, com foco nos desafios enfrentados e nas oportunidades para promover a sustentabilidade econômica e social. Utilizando dados recentes do relatório do SEBRAE e revisão da literatura científica, o estudo examina as dimensões econômico-financeira, socioantropológica e gênero-psicológica que influenciam as trajetórias das mulheres empreendedoras. As conclusões destacam a necessidade de políticas públicas que abordem barreiras estruturais e promovam a formalização e o apoio financeiro para fortalecer o empreendedorismo feminino como um motor de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino, sustentabilidade, desafios econômicos, políticas públicas.

ABSTRACT

This article analyzes female entrepreneurship in Brazil, focusing on the challenges faced and the opportunities to promote economic and social sustainability. Using recent data from the SEBRAE report and a review of scientific literature, the study examines the economic-financial, socio-anthropological, and gender-psychological dimensions that influence the trajectories of women entrepreneurs. The conclusions highlight the need for public policies that address structural barriers and promote formalization and financial support to strengthen female entrepreneurship as a driver of sustainable development.

¹ Recebido em 11/09/2024. Aprovado em 24/10/2024. DOI: doi.org/

² Unifesspa.anacampos@unifesspa.edu.br [10.5281/zenodo.17062464](https://zenodo.org/record/17062464)



RELISE

258

Keywords: female entrepreneurship, sustainability, economic challenges, public policies.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino no Brasil atingiu um marco expressivo no final de 2023, com mais de 10 milhões de mulheres liderando negócios no país. Esse recorde histórico não apenas evidencia o crescimento do empreendedorismo entre mulheres, mas também destaca a resiliência feminina, que se intensificou mesmo após os desafios trazidos pela pandemia de COVID-19.

A inserção feminina no mercado empreendedor está crescendo significativamente, embora o campo continue sendo dominado por homens. As mulheres estão cada vez mais presentes em atividades empresariais, o que representa um avanço importante em termos de igualdade de gênero. Apesar do aumento na participação, as mulheres ainda enfrentam barreiras significativas, como dificuldades sociais atreladas ao gênero, falta de apoio financeiro (como a dificuldade em obter grandes empréstimos), e estereótipos culturais que colocam as mulheres em papéis secundários, tanto no mercado de trabalho quanto no ambiente doméstico (Teixeira et al., 2021).

Este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios e oportunidades para o empreendedorismo feminino no Brasil, conectando dados do relatório técnico sobre o Empreendedorismo Feminino do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) com os artigos científicos sobre o tema, e propondo direções para políticas públicas que possam fortalecer essa forma de empoderamento feminino.

Os dados do relatório do SEBRAE (2023) foram analisados descritivamente e confortados com a literatura científica. Para isso, foi realizado uma busca bibliográfica nos acervos digitais de publicações acadêmicas nas



plataformas SciELO (Scientific Eletronic Library Online), BTDT (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Google Acadêmico, utilizando-se dos descritores “empreendedorismo feminino” e “desafios”. Os resultados foram categorizados e discutidos em três eixos: Desafios Econômico-Financeiros; Desafios Socioantropológicos e Desafios Gênero-Psicológicos.

DESAFIOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

A análise dos setores de atuação mostra que a maioria das mulheres empreendedoras está concentrada no setor de serviços (55,9%), seguido pelo comércio (25,4%). A presença menor na indústria (12,1%) pode indicar tanto uma preferência por setores que tradicionalmente oferecem maior flexibilidade, quanto uma barreira estrutural de acesso ao capital e tecnologias, mais prevalente em setores industrializados. Esta distribuição setorial também pode refletir a necessidade de conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares, um fator ainda predominante na vida das mulheres (Bandeira et al., 2021).

Teixeira et al. (2021) apontam que as mulheres tendem a se concentrar mais em empreendimentos iniciais, enquanto os homens dominam os negócios já estabelecidos. Essa concentração em empreendimentos menores e mais recentes pode ser atribuída à falta de apoio social e financeiro, o que limita a capacidade das mulheres de escalar seus negócios e alcançar estágios mais avançados de desenvolvimento empresarial.

Quanto à escolaridade, os dados mostram que 37,2% das mulheres empreendedoras possuem ensino médio completo e 27,5% estão no ensino superior ou já o completaram. Este nível educacional relativamente alto entre as empreendedoras demonstra que a educação desempenha um papel crucial no empoderamento e na capacidade de gestão dos negócios. De acordo com estudo de Santos, Campos e Dornelas (2018), antes de iniciarem seus próprios



RELISE

negócios, a maioria dessas mulheres trabalhava como empregadas sob as condições da CLT, demonstrando que já buscavam espaço no mercado de trabalho, muitas vezes conciliando suas responsabilidades profissionais e familiares.

O fato de muitas dessas mulheres buscarem ou terem concluído o ensino superior também pode ser visto como uma estratégia para superar as barreiras que encontram no mercado de trabalho formal, reforçando a importância de políticas educacionais voltadas para o fortalecimento do empreendedorismo feminino (Ferreira, Bohnenberger, Schmidt, 2022).

Isso se alinha com as observações de Teixeira et al. (2021), que sugerem que as mulheres enfrentam dificuldades adicionais em obter financiamento, o que as impede de competir em igualdade de condições com os homens no mundo dos negócios estabelecidos. Essa dificuldade é exacerbada pela dupla jornada que muitas mulheres enfrentam, dividindo seu tempo entre o gerenciamento do negócio e as responsabilidades domésticas, como evidenciado pelo dado de que 52,1% das mulheres empreendedoras no Brasil são chefes de família.

Este cenário ressalta a importância de políticas que não só incentivem o empreendedorismo feminino, mas que também ofereçam suporte adequado, como acesso a creches, financiamento e programas de mentoria, para que essas mulheres possam expandir seus negócios sem comprometer a qualidade de vida de suas famílias (Natividade, 2009).

Geograficamente, a concentração de mulheres empreendedoras é maior no Sudeste (44,4%) e Sul (16%) do país, com destaque para Santa Catarina, que apresenta a maior taxa de empreendedorismo feminino (13,8%). Esse padrão regional pode estar relacionado ao maior acesso a recursos, mercados e redes de apoio nessas áreas, em comparação com outras regiões do Brasil. No entanto, essa concentração também aponta para a necessidade de políticas



RELISE

que incentivem o empreendedorismo feminino em outras regiões, promovendo uma distribuição mais equitativa das oportunidades.

Em termos de diversidade, cerca de 49,8% das mulheres empreendedoras se identificam como negras (pretas e pardas). Essa representatividade é significativa, mas também evidencia a necessidade de políticas públicas que continuem a promover a inclusão racial no empreendedorismo.

As mulheres negras empreendedoras enfrentam desafios singulares decorrentes de uma estrutura social que tradicionalmente associa o empreendedorismo a grupos majoritários, como homens brancos, o que reflete tanto a busca por alternativas econômicas quanto o potencial do empreendedorismo como ferramenta de inclusão social (Veiga et al., 2024; Aguiar, 2022).

Um estudo foi compreender como as mulheres negras periféricas migram para o empreendedorismo, devido às múltiplas formas de opressão. Segundo as autoras essas empreendedoras têm baixa renda, iniciaram o negócio sem recursos próprios, com ajuda de terceiros e sem nenhum tipo de financiamento. Além disso, as participantes relatam outros desafios preocupantes, tais como o racismo, a vulnerabilidade econômica e invisibilidade social (Ferreira et al., 2023).

A análise dos dados do SEBRAE (2023) revela que 87,5% das mulheres empreendedoras no Brasil trabalham por conta própria, sem empregados formais, enquanto apenas 12,5% são empregadoras. Esse dado destaca a prevalência do microempreendedorismo feminino, que enfrenta desafios significativos, como o acesso limitado a crédito e capital de giro (Barbosa et al., 2019). A informalidade, muitas vezes vista como uma solução para evitar a segregação e discriminação salarial no emprego formal, acaba limitando o



RELISE

crescimento sustentável dos negócios liderados por mulheres (Bandeira et al., 2021).

Essa realidade reflete a necessidade de políticas públicas que promovam a formalização dos negócios e ofereçam suporte financeiro adequado. A falta de apoio institucional impede que muitas empreendedoras expandam suas operações e alcancem estabilidade econômica (Natividade, 2009).

Araújo et al. (2018), ao discutir os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, particularmente no Nordeste brasileiro, sugere que programas de microcrédito poderiam ajudar a superar barreiras financeiras, promovendo assim a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres.

Embora o potencial para a emancipação feminina através do empreendedorismo seja inegável, é evidente que esse processo está profundamente condicionado por uma estrutura social ainda permeada por desigualdades de gênero. Além disso, a fragilidade e a ineficácia dos programas estatais destinados a incentivar o empreendedorismo feminino de forma mais ativa agravam ainda mais essa situação. Portanto, é crucial que haja uma reestruturação das políticas públicas e um esforço contínuo para combater as desigualdades de gênero, promovendo um ambiente mais equitativo e favorável ao empreendedorismo feminino (Nogueira, 2019).

DESAFIOS SOCIOANTROPOLÓGICOS

As empreendedoras brasileiras enfrentam uma série de desafios que refletem a complexa interação entre responsabilidades familiares, preconceitos de gênero e a falta de apoio social. Segundo os dados do SEBRAE (2023), 52,1% das mulheres empreendedoras no Brasil são chefes de família, o que indica a importância do empreendedorismo como uma estratégia de sustento familiar. Além disso, o relatório revelou que, embora o apoio dos parceiros seja



RELISE

importante para o sucesso empreendedor, ele é recebido de maneira desigual entre os gêneros: 68% dos homens relatam receber mais apoio de seus parceiros, em comparação com 61% das mulheres.

Essa diferença, embora possa parecer pequena, pode ter implicações significativas na capacidade das mulheres de gerir seus negócios, pois o apoio do parceiro muitas vezes se traduz em maior liberdade para focar nas atividades empresariais (Abreu, Campos, 2023). Abreu, Campos (2023) entrevistaram empreendedoras na cidade de Unaí/MG e destacam entraves associados às questões de gênero, tais como a pouca flexibilidade de horários, a falta de apoio da família e de amigos, a maternidade, as responsabilidades domésticas, a escassez de momentos de lazer e também preconceitos (como a burocracia na abertura da empresa).

A literatura também aponta que as mulheres tendem a empreender por necessidade (Silva et al., 2020) e a escolher setores de atividade que permitam maior flexibilidade de horários, como os setores de serviços e comércio, onde predominam as empreendedoras (Bandeira et al., 2021). Conforme apontado por Araujo et al (2018), a maioria das mulheres empreendedoras está concentrada no setor de confecções (46%), destacando a venda de roupas como uma opção viável. Além disso, 27% optam por diversificar os produtos em suas lojas para se manterem competitivas, e 13% valorizam a importância de serviços de beleza para elevar a autoestima. As motivações para abrir um negócio incluem desemprego (43%), experiência prévia no setor (19%), identificação de oportunidades (19%) e outras razões (19%).

No mercado agropecuário, os motivos que levam as mulheres do município de Chapecó, SC a atuarem em atividades produtivas no meio rural muitas vezes estão relacionados com a continuidade de negócios familiares e com a busca de melhores condições de vida, porém enfrentando a falta de recursos e investimentos nessa área (Maia, Giêlda, Maia, 2019).



RELISE

Esses dados refletem como as escolhas empreendedoras são influenciadas por fatores sociais com forte determinação de gênero. Outro aspecto que agrava essa situação é o tempo dedicado às tarefas domésticas e ao cuidado com a família. Em média, as mulheres gastam 3,1 horas por dia cuidando de familiares, em comparação com 1,6 horas gastas pelos homens. Além disso, elas dedicam 2,9 horas diárias aos afazeres domésticos, enquanto os homens dedicam apenas 1,5 horas. Essa diferença de tempo reflete uma divisão desigual de responsabilidades domésticas que coloca uma pressão adicional sobre as mulheres empreendedoras, limitando sua capacidade de se dedicar integralmente aos negócios e, conseqüentemente, de alcançar o mesmo nível de sucesso que seus pares masculinos.

Conforme discutido por Santos (2020) e Lucas e Ancelmo (2022), a rede de contatos e o apoio social são cruciais para o sucesso das mulheres empreendedoras, oferecendo não apenas oportunidades de crescimento, mas também suporte emocional.

Esses dados evidenciam a persistência de desigualdades de gênero que afetam diretamente o desempenho e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres no Brasil. A sobrecarga de responsabilidades familiares e domésticas, combinada com o preconceito de gênero e a falta de autoconfiança, cria um ambiente desafiador que impede muitas mulheres de expandir seus negócios e alcançar a estabilidade econômica necessária para competir em igualdade de condições.

A análise desses desafios sugere que, para promover o empreendedorismo feminino de maneira eficaz, é essencial desenvolver políticas públicas e programas de apoio que reconheçam e abordem essas desigualdades estruturais, proporcionando às mulheres as ferramentas e o suporte necessários para prosperar no ambiente empreendedor.



RELISE

DESAFIOS GÊNERO-PSICOLÓGICOS

Além das pressões familiares, as empreendedoras enfrentam desafios relacionados à autoconfiança e à realização de seus sonhos. Os dados sugerem que os homens tendem a ser mais autoconfiantes do que as mulheres na maioria das situações, o que pode impactar diretamente a forma como as mulheres conduzem seus negócios e enfrentam adversidades. Esse déficit de autoconfiança, aliado à realidade de que cerca de 25% das mulheres já sofreram preconceito de gênero em seus negócios e 42% já presenciaram outra mulher sendo discriminada, cria um ambiente de trabalho que pode ser hostil e desestimulante para as mulheres empreendedoras.

A influência da maternidade emerge como um fator crucial na decisão de empreender, segundo os dados do SEBRAE, com 68% das mulheres afirmando que essa responsabilidade impacta fortemente suas escolhas, contra 56% dos homens. A sobrecarga de responsabilidades é evidente, com 76% das mulheres relatando dificuldades em equilibrar o cuidado com a família e a gestão da empresa, comparado a 55% dos homens. Essa sobrecarga reflete-se na necessidade frequente de sacrificar tempo pessoal: 61% das mulheres deixam de fazer algo para si mesmas para cuidar de familiares, enquanto essa renúncia é relatada por 48% dos homens.

De modo geral, essa renúncia ao tempo pessoal para atender às necessidades da família não apenas contribui para o estresse e a exaustão, mas também afeta a capacidade das mulheres de se dedicarem plenamente ao desenvolvimento de seus negócios.

A maternidade não apenas motiva muitas mulheres a buscar o empreendedorismo como uma forma de conciliar trabalho e família, entretanto, pode também colocar um peso adicional sobre elas (Souza et al., 2024; Strobino, Teixeira, 2014; Teixeira, Bonfim, 2016).



RELISE

Uma pesquisa realizada em Belo Horizonte e região metropolitana, revelou que a trajetória das mulheres rumo ao empreendedorismo é marcada também pela falta de conhecimento, especialmente a falta de planejamento financeiro e de conhecimento de mercado. Essas deficiências impactam diretamente a gestão dos negócios, dificultando a sustentabilidade e o crescimento das empresas. Para os autores, se torna imperativo que as empreendedoras desenvolvam uma forte determinação, persistência e força de vontade para superar essas barreiras e se manterem competitivas (Silva et al., 202).

Enfim, a falta de autoconfiança, combinada com a experiência de preconceito e a sobrecarga de responsabilidades, cria um ambiente onde as mulheres enfrentam dificuldades adicionais para expandir e consolidar seus negócios. Para mitigar esses desafios, é fundamental que se desenvolvam políticas públicas e programas de apoio que abordem especificamente as necessidades psicológicas e emocionais das mulheres empreendedoras, promovendo um ambiente de negócios mais inclusivo e equitativo.

A criação de redes de apoio e mentoria, além de campanhas de conscientização para combater o preconceito de gênero, pode ser decisiva para fortalecer a confiança das mulheres e garantir que elas tenham as mesmas oportunidades de sucesso que seus pares masculinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o empreendedorismo feminino no Brasil, destacando os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e as oportunidades para promover a sustentabilidade econômica e social. Através da análise dos desafios socioantropológicos, gênero-psicológicos e econômico-financeiros, ficou evidente que o empreendedorismo feminino no país é



RELISE

profundamente influenciado por uma combinação de fatores estruturais e culturais.

As mulheres empreendedoras, muitas vezes motivadas pela necessidade de conciliar as responsabilidades familiares com a vida profissional, encontram no empreendedorismo uma alternativa para alcançar autonomia e flexibilidade. No entanto, essa jornada é frequentemente marcada por uma sobrecarga de responsabilidades domésticas e familiares, que não apenas limita o tempo e a energia disponíveis para o negócio, mas também impõe desafios psicológicos significativos, como a falta de autoconfiança e a experiência de preconceito de gênero.

Apesar desses obstáculos, o empreendedorismo feminino tem demonstrado ser uma poderosa ferramenta para a inclusão social e o desenvolvimento econômico. As mulheres estão assumindo um papel cada vez mais central na economia brasileira, especialmente em setores como serviços e comércio. No entanto, para que o potencial completo dessas empreendedoras seja realizado, é essencial que as políticas públicas sejam aprimoradas para oferecer suporte adequado, incluindo programas de microcrédito, redes de apoio e iniciativas que promovam a igualdade de gênero no ambiente empresarial.

Assim, embora o empreendedorismo feminino no Brasil enfrente barreiras significativas, ele também oferece uma oportunidade única para a promoção da sustentabilidade econômica e social. Para que essa oportunidade se concretize plenamente, é imperativo que as mulheres empreendedoras recebam o suporte necessário para superar os desafios impostos por sua dupla jornada e pelas desigualdades de gênero ainda presentes na sociedade brasileira. Somente com um ambiente mais inclusivo e equitativo será possível fortalecer o papel das mulheres no empreendedorismo e garantir que elas possam contribuir de maneira plena e igualitária para o desenvolvimento do país.



RELISE

268

REFERÊNCIAS

Abreu, Ana Paula Pereira dos Santos; Campos, Gevair. Os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras: um estudo multicase no noroeste de Minas Gerais. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 76–99, 2024. DOI: 10.24979/nztq8j14. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1288>. Acesso em: 9 set. 2024.

Aguiar, Heraldo Márcio de. Mulheres negras empreendedoras no Brasil: suas barreiras e comportamento de superação para empreender. 2022. 94 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

Araújo, Iriane Teresa de et al. Empreendedorismo Feminino: O Contexto Social e Perfil Empreendedor de Mulheres no Nordeste Brasileiro. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 3, n. 6, p. 108-127, nov./dez. 2018.

Bandeira, L. L.; Mesquita, R. F. de; Araújo, M. K. F. de; Matos, F. R. N. As Dificuldades de Percurso das Mulheres Empreendedoras. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1–18, 2021. DOI: 10.7769/gesec.v12i3.1213. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1213>. Acesso em: 9 set. 2024.

Barbosa, Iasmim Ferreira et al. Empreendedorismo feminino: perfil, desafios e conquistas no sertão central cearense. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 4, Edição Especial: Facetas do Empreendedorismo, p. 139-156, set. 2019.

Ferreira, C. A. A.; Carolino, A. R.; Nero, A. C. P.; Batista, R. C. G.; Teodósio, A. dos S. de S. Empreendedorismo feminino periférico: análise decolonial. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 109–133, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/67384>. Acesso em: 9 set. 2024.

Ferreira, Keila Rosa; Bohnenberger, Maria Cristina; Schmidt, Serje. A colaboração como alternativa para minimizar as barreiras encontradas pelas mulheres empreendedoras. In: Encontro da ANPAD, XLVI, 2022, On-line. Anais [...]. On-line: ANPAD, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/e148bbf8d64abf4aac7ea4a3c5560aee.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.



RELISE

269

Lucas, Carina da Silva; Ancelmo, Lúcia Aparecida. Os desafios do empreendedorismo feminino. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, e113111738299, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38299/32118/422584>. Acesso em: 6 set. 2024.

Maia, Fabrício Simplício; Giolda, Jaqueline Jéssica; Maia, Tatiane Silva Tavares. Empreendedorismo feminino na produção rural: um estudo no oeste catarinense. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 4, Edição Especial: Facetas do Empreendedorismo, p. 186-231, set. 2019.

Natividade, D.R. da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 231–256, jan. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122009000100011>. Acesso em: 6 set. 2024.

Nogueira, Cláudia. Do poder desmistificador da narrativa biográfica: o empreendedorismo feminino para lá da retórica. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 4, Edição Especial: Facetas do Empreendedorismo, p.5-37, set. 2019.

Santos, Lauriene Teixeira; Campos, Patrícia Carvalho; Dornelas, Myriam Angélica. Empreendedorismo Feminino: Perfil e Caracterização dos Empreendimentos. *Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/regis/article/view/21169>. Acesso em: 9 set. 2024.

SEBRAE. Empreendedorismo Feminino: Relatório do 4º Trimestre de 2023. Brasília: SEBRAE, 2023.

Silva, Christienne Lopes. Motivações para empreender: um estudo com mulheres empreendedoras. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 5, n. 4, p. 147-172, jul-ago, 2020.

Souza, Nathan Amorin Ribeiro de et al. Empreendedorismo feminino: redes de apoio social para atenuar os conflitos trabalho-família. *REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, v.10, n.1, p. 166-184, abr.- set. 2024.



RELISE

270

Teixeira, Cristiane Martins; Silva, Andréa Ferreira da; Sousa, Felipe Neris Torres de et al. Empreendedorismo Feminino. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 6, n. 3, p. 151-171, mai-jun, 2021.

Teixeira, R. M.; Bomfim, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 44-64, 2016. DOI: 10.7784/rbtur.v10i1.855. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/855>. Acesso em: 11 set. 2024.

Veiga, Heila Magali Silva; Melo, Kamila Batista de; Araújo, Rafaela de Sousa et al. Barreiras e vieses cognitivos enfrentados por empreendedoras negras: um estudo teórico. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 10, n. 3, 2024. DOI: 10.23899/relacult.v10i3.2415. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2415>. Acesso em: 9 set. 2024.